



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Ata - Comissão Permanente		
Educação, Ciência, Tecnologia, Cultura, Desporto, Lazer e Turismo		
Reunião: 15ª Ordinária	Sessão legislativa: 2ª	Legislatura: 19ª
Data: 26/5/22		
Horário de início: 13h11min		Horário de encerramento: 15h54min
Local: Plenário Helvécio Arantes		
Vídeo da reunião disponível no portal da Câmara		

ABERTURA

Sob a presidência da vereadora Marcela Trópia e com a presença das vereadoras Professora Marli, Flávia Borja, Macaé Evaristo e do vereador Rubão, todos em presença remota, reuniu-se a comissão.

Havendo quórum, a presidenta declarou abertos os trabalhos.

A presidenta registrou a presença do vereador Wilsinho da Tabu, que não integra a comissão.

ORDEM DOS TRABALHOS

COMUNICAÇÃO DE APROVAÇÃO DE ATAS

Como não houve impugnação, a presidenta comunicou a aprovação da Ata da 13ª Reunião Ordinária, realizada em 12/5/22.

A presidenta procedeu à inversão da apreciação dos itens da pauta, passando, então, à seguinte ordem de deliberação:

DISCUSSÃO E VOTAÇÃO

EM TURNO ÚNICO: 1) Requerimento de Comissão nº 854/22 - realização de Visita Técnica para "conhecer e averiguar a estrutura Presépio do Pipiripau localizado no Museu de História Natural e Jardim Botânico (MHNJB) da UFMG, a

trópia



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

funcionalidade e o atendimento ao público”, no dia 9/6/22, às 10 horas, no Presépio do Pipiripau, localizado no Museu de História Natural e Jardim Botânico - MHNJB - da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Bairro Santa Inês. Autoria: vereador Marcos Crispim.

Aprovado por unanimidade.

2) Requerimento de Comissão nº 855/22 - pedido de informação à “Secretaria Municipal de Educação” e à “Prefeitura de Belo Horizonte,” para “obter a seguinte informação sobre a EMEI Vila Estrela, Rua Primavera, 60, Bairro Santo Antônio: - Há alguma previsão para retorno do horário normal das atividades escolares na EMEI Vila Estrela tendo em vista que o horário foi reduzido durante a pandemia passando a permanecer de 07 as 16:15 hrs até a presente data e o horário normal antes era de 07 as 17:30 hrs, ou seja, 1:15 hrs a menos do horário normal, o que tem sido um transtorno para os pais que trabalham?”. Autoria: vereador Ciro Pereira.

A presidenta discutiu o requerimento de comissão.

Aprovado por unanimidade.

3) Requerimento de Comissão nº 860/22 - pedido de informação à “Prefeitura Municipal de Belo Horizonte” para “obter informações referente aos espaços de brincar em Belo Horizonte”. Autoria: vereadora Duda Salabert.

Aprovado por unanimidade.

4) Requerimento de Comissão nº 902/22 - pedido de informação à “Secretária Municipal de Educação, Ângela Dalben,” para “obter informações sobre o Edital SMED 001/2022, publicado no dia 14 de maio do ano vigente no Diário Oficial do Município de Belo Horizonte, que trata de contratação de OSC's para



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

aulas de reforço aos alunos e alunas da Rede Municipal de Ensino". Autoria: vereadora Macaé Evaristo.

Aprovado por unanimidade.

5) Requerimento de Comissão nº 903/22 - realização de Audiência Pública para "debater sobre o retorno do Programa Escola Aberta no Município de Belo Horizonte. Há solicitação de elaboração de Nota Técnica", no dia 2/6/22, às 13 horas, no Plenário Helvécio Arantes. Autoria: vereador Léo.

O vereador Wilsinho da Tabu discutiu o requerimento de comissão.

Registre-se que a comissão não determinou prazo para elaboração de nota técnica.

Aprovado por unanimidade.

6) Requerimento de Comissão nº 904/22 - realização de Visita Técnica para "verificar as condições do Campo da Vila dos Marmiteiros", no dia 22/6/22, às 10 horas, no Campo da Vila dos Marmiteiros, na Rua Nossa Senhora de Fátima, confluência com Rua Humaitá, Vila São Vicente, Bairro Padre Eustáquio. Autoria: vereador Wilsinho da Tabu.

Aprovado por unanimidade.

7) Requerimento de Comissão nº 916/22 - alteração de lista de convidados de Audiência Pública com a finalidade de "debater sobre o retorno do Programa Escola Aberta no Município de Belo Horizonte", aprovado pelo Requerimento de Comissão nº 903/22, para o dia 2/6/22, às 13 horas, no Plenário Helvécio Arantes. Autoria: vereador Léo.

Aprovado por unanimidade.



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

OUTROS ASSUNTOS DA COMISSÃO

A presidenta deu ciência à comissão do recebimento do ofício em resposta ao Requerimento de Comissão nº 638/22.

A presidenta transferiu a condução dos trabalhos para o vereador Wilsinho da Tabu.

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Finalidade: debater a acessibilidade, atendimento e serviços do Centro Interescolar de Cultura, Arte, Linguagens e Tecnologias - Cicalt, localizado na Rua Santo Agostinho, nº 1441, Horto

Requerimento de Comissão nº: 667/22

Autoria: vereador Wilsinho da Tabu

Compuseram a mesa: 1) a estudante de Teatro do Cicalt, Polly Trancoso; 2) a professora do Cicalt, Cláudia Maria; 3) a Superintendente Regional de Ensino Metropolitana A, Rosa Maria da Silva Reis; 4) o representante da Diretoria Administrativa e Financeira da Superintendência Regional de Ensino - SRE - Metropolitana A, Henrique Alves de Souza Mourão; 5) a professora do Cicalt Rainy Sousa; 6) a estudante de Artes Visuais do Cicalt Júlia Amorim; 7) a mãe de aluno do Cicalt Vera Cristina de Oliveira; 8) a estudante do Cicalt Amanda Alves Ribeiro; 9) a ex-vereadora Cida Falabella; 10) o estudante do Cicalt e membro da comissão Pró Grêmio Johny.

O vereador Wilsinho da Tabu disse que houve uma perda muito grande devido ao fechamento da Escola Estadual Amélia de Castro, na qual estudou quando criança. Afirmou que o foco dessa audiência pública deve ser a busca de soluções para os problemas do Cicalt.



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Registre-se a presença da vereadora Iza Lourença, suplente da vereadora Marcela Trópia.

Às 13h26min, o vereador Wilsinho da Tabu suspendeu a reunião por 5 minutos.

Às 13h30min, foram reabertos os trabalhos

Polly Trancoso informou que, quando resolveu estudar Teatro, ficou surpresa em conhecer um curso público e gratuito oferecido pelo Estado, por meio do Cicalt. Destacou que, no decorrer do tempo, os alunos se depararam com o sucateamento e a precarização do *campus* do Cicalt. Citou que, entre os diversos problemas surgidos, os principais foram relativos à falta de energia e de materiais para a realização das aulas. Esclareceu que houve uma fusão entre o Cicalt e a Escola Estadual Amélia de Castro, o que gerou uma série de problemas, tendo em vista que o *campus* não possui estrutura para receber alunos do ensino regular. Disse que o Cicalt visa oferecer uma educação artística, em que pese a desvalorização da cultura que ocorre atualmente na sociedade brasileira. Propôs entrar em contato com a direção do Plug Minas, a fim de buscar soluções para os problemas mencionados.

O vereador Wilsinho da Tabu disse que o local onde o Cicalt está instalado talvez seja o melhor espaço destinado às atividades culturais de Belo Horizonte e que parece haver uma tentativa deliberada de sucateamento e esvaziamento desse centro cultural.

Cláudia Maria destacou que sua fala será como professora da rede pública de ensino do Estado de Minas Gerais e não como servidora pública estadual. Observou que houve um sucateamento da Escola Estadual Amélia de Castro, o



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

qual se iniciou com o fechamento do ensino regular noturno. Disse que, em razão disso, vários estudantes do período noturno da escola não conseguiram vagas nas escolas vizinhas e foram levados a estudar em outros bairros e regiões da cidade. Informou que, com o fechamento de vagas na Escola Estadual Amélia de Castro, o contingente de alunos diminuiu consideravelmente. Declarou que os servidores dessa instituição de ensino foram surpreendidos com a notícia de que a escola seria fechada no final de 2021. Disse que houve uma movimentação da sociedade civil e das pessoas que seriam afetadas pelo fechamento da escola, a fim de mantê-la aberta; que houve tratativas com a Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais nesse sentido, e que esta afirmou que a mencionada instituição de ensino seria realocada em lugar melhor que aquele em que estava instalada. Destacou que, posteriormente, a escola foi realocada no espaço onde o Cicalt funciona, e que, a partir disso, a instituição educacional passou a ter uma série de dificuldades pedagógicas e de gestão. Afirmou que a estrutura física do *campus* do Cicalt é boa, mas que existem problemas relativos à acessibilidade, à falta de energia elétrica e de água, e mencionou que houve situações em que não havia iluminação na sala de aula. Expressou que é necessário investir recursos públicos no Cicalt, a fim de que a escola possa propiciar as condições mínimas para a realização das atividades artística e educativas. Pronunciou-se sobre a importância de a Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais investir no ensino regular integral, mesmo que o corpo discente do Cicalt seja pequeno. Observou que a falta de estrutura física e de materiais pedagógicos para a oferta das aulas dificulta consideravelmente o trabalho dos servidores do Cicalt. Declarou que os cursos técnicos oferecidos pelo Cicalt não têm o objetivo de lazer, e sim a formação de



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

profissionais da Arte, o que deve ser valorizado pela sociedade e pelos governantes. Disse que cada pessoa deve poder escolher onde estudar e que a imposição de uma escola determinada ao aluno é prejudicial a ele.

O vereador Wilsinho da Tabu disse ser importante que a contribuição de cada um não tenha viés ideológico ou partidário, a fim de buscar solucionar, de forma concreta, os problemas do Cicalt.

Rosa Maria informou que o Plug Minas é um espaço sem inscrição no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ, e que, em razão disso, toda a movimentação financeira deve ser feita pela Caixa Escolar. Disse que a gestão anterior do Plug Minas era resistente quanto a usar toda a verba da Caixa Escolar para realizar a reforma do local, tendo em vista que, devido ao baixo número de alunos, a verba recebida pelo Cicalt é reduzida. Esclareceu que a Prefeitura de Belo Horizonte - PBH - tem a intenção de tornar a estrutura do Plug Minas apta a oferecer os serviços educacionais de forma confortável para os alunos. Destacou que houve o roubo de materiais do Cicalt e que, com a finalidade de repor esses materiais, já foi aberto um processo de licitação.

O vereador Wilsinho da Tabu disse não ser efetiva a reposição de materiais caso não haja segurança no local, uma vez que poderão ocorrer novos roubos.

Rosa Maria informou que o *campus* não dispõe de segurança armada, mas que existem porteiros e vigilantes que permanecem 24 horas no local. Esclareceu que, em relação à capina das matas do *campus*, havia anteriormente uma parceria com trabalhadores inseridos no sistema prisional; que, durante a pandemia, foram realizadas capinas pontuais; e que, a partir deste ano, será feita a capina completa e semestral das matas do Cicalt, por meio de contratação centralizada desse



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

serviço. Declarou que será realizada a reforma da estrutura física dos banheiros e do refeitório. Disse que as questões relativas à central de gás e à cobertura do Cicalt poderão ser resolvidas com o dinheiro destinado à manutenção predial do *campus*.

O vereador Wilsinho da Tabu afirmou que as falas relativas a números não são importantes, mas sim o conhecimento do espaço e a consciência da real dimensão dos problemas. Afirmou que a questão da segurança não é de fácil solução e propôs a criação de base da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais - PMMG - no Cicalt.

Henrique Mourão disse que entrou em contato com a PMMG para saber sobre essa possibilidade e que a instituição respondeu que não há efetivo suficiente para que seja criada uma base policial no local.

O vereador Wilsinho da Tabu disse que a estrutura do Cicalt não possui a mínima condição para oferecer conforto e educação de qualidade aos alunos e que o ideal é que esse espaço abrigue as mais diversas atividades e atenda de forma confortável os estudantes.

Henrique Mourão declarou que o Plug Minas não foi concebido inicialmente para ser uma escola regular, tendo sido instituída uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - Oscip, que recebia o dinheiro destinado ao Cicalt e oferecia os serviços educacionais. Informou que atualmente a gestão financeira do Cicalt está sob o controle da caixa escolar e que a Escola Estadual Amélia de Castro não foi extinta, mas realocada no prédio do Plug Minas, que possui mais estrutura para atender aos alunos. Disse que será disponibilizada uma quadra aos estudantes da mencionada escola, e que serão destinadas verbas para a



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

realização de reformas no Cicalt. Esclareceu que as obras de reestruturação do Cicalt estão ocorrendo e que existe a previsão de destinação de mais verbas públicas para isso. Destacou que a reposição do cabeamento elétrico será realizada e que há uma licitação em andamento com a finalidade de instaurar postes de iluminação dentro do *campus*.

Foi apresentado um vídeo sobre as condições de estrutura física e o andamento das reformas do Cicalt.

O vereador Wilsinho da Tabu afirmou que as imagens mostradas no vídeo correspondem à realidade do local. Disse que a Escola Estadual Amélia de Castro começou a ser extinta no ano de 2017, quando os alunos não puderam se matricular nela, e que a mesma situação está acontecendo atualmente no Cicalt.

A vereadora Iza Lourença parabenizou o vereador Wilsinho da Tabu por realizar essa audiência.

A vereadora Macaé Evaristo parabenizou o vereador Wilsinho da Tabu pela realização dessa audiência. Disse que o tema do fechamento das turmas do período noturno deve ser discutido de forma mais constante por essa comissão, uma vez que muitos jovens só dispõem desse horário para sua formação educacional. Destacou que o Cicalt é uma escola que oferece uma formação cidadã e artística para os jovens e que é fundamental que sua estrutura seja melhorada para atender os estudantes. Disse ser bastante importante a instituição do "passe livre" para viabilizar condições de transporte para os alunos.

O vereador Wilsinho da Tabu registrou a presença da ex-vereadora Cida Falabella.



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Rainy Sousa disse que a junção do Cicalt ao Plug Minas deve ser desfeita, uma vez que não considera correto o Cicalt funcionar em um local que não tenha CNPJ. Afirmou que houve interferência do Plug Minas na gestão orçamentária do Cicalt e que esse tipo de ingerência não deve ocorrer. Informou que, atualmente, os problemas que ocorrem na estrutura do Cicalt devem ser reportados ao Plug Minas para resolução. Observou que essa situação é inadequada e que o Cicalt deve ter autonomia para gerir sua estrutura. Declarou que foi autorizada a utilização de verba pelo Cicalt para gastos com transporte e que a direção do Plug Minas não permitiu a destinação dessa verba para a área mencionada. Afirmou ser necessário diálogo entre o Cicalt e o Plug Minas, e que a comunidade de alunos, professores e servidores do Cicalt possa ter voz para opinar acerca das questões relativas à gestão física e financeira da escola. Destacou a necessidade de viabilizar as condições de funcionamento e de realização das atividades pedagógicas de cada curso técnico, tendo em vista suas particularidades. Disse que o Cicalt é a única escola que oferece formação artística gratuita em Belo Horizonte e tem potencial para alcançar um contingente ainda maior de jovens. Afirmou que o Cicalt perde alunos de forma constante no decorrer dos semestres devido aos inúmeros problemas relatados, que devem ser resolvidos de forma mais imediata.

Júlia Amorim disse que, enquanto mulher negra, sofreu durante anos por não ser escutada e que no Cicalt sentiu, pela primeira vez, que tinha voz. Afirmou que nessa escola ocorre o ensino pautado na cidadania e que a falta de diálogo é prejudicial ao Cicalt. Destacou que tem havido um desmonte da estrutura física e pedagógica do Cicalt e que a Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

tem reiteradamente se recusado a conversar com os estudantes. Informou que havia vale-transporte para os estudantes, o qual foi retirado em 2019, e que o mesmo ocorreu em relação à gratuidade do almoço. Esclareceu que o Cicalt não é uma escola regular e não deve ser tratada como tal. Pediu à Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais que abra um espaço de diálogo com os estudantes, a fim de que esses possam trazer suas demandas e ser escutados. Observou que a instauração de segurança armada na escola pode ensejar situações de violência e de perseguição a alunos.

A vereadora Iza Lourença comentou que é importante a escuta dos estudantes e professores do Cicalt. Disse estar triste por iniciar essa audiência com a notícia do fechamento da Escola Estadual Amélia de Castro. Afirmou que o governo do Estado de Minas Gerais vem realizando o fechamento de escolas públicas com a justificativa de baixo contingente de alunos matriculados. Observou que a eficiência propagada pelo governo de Minas Gerais significa superlotação de escolas, bem como precarização e sucateamento do ensino. Disse ser lamentável o fechamento de uma escola de Arte. Destacou que o Cicalt desempenha um papel importante e que a precarização dessa escola afeta a vida de vários jovens.

Às 15h16min, o vereador Wilsinho da Tabu prorrogou a reunião por mais uma hora.

Vera Cristina de Oliveira afirmou que todos os projetos governamentais são elaborados e, em seguida, desfeitos. Informou que é mãe de aluno que frequenta o Cicalt e que conhece alunos de bairros vizinhos que estudem nessa escola. Disse ser necessário um projeto de resolução de todos os problemas que envolvem o Cicalt, e que o mais imediato deles é a resolução das questões relativas ao imóvel



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

onde a escola está instalada. Comentou que, dentro do Plug Minas, funcionam diversas instituições de ensino. Declarou que a arte desenvolve o indivíduo nas esferas psíquica e emocional. Destacou a importância de se atentar para o âmbito pedagógico do Cicalt e das demais instituições de ensino que funcionam no Plug Minas.

Amanda Alves disse que o Cicalt apresenta um problema de gestão muito profundo, o qual não pode ser tratado de forma superficial e com foco apenas em números. Afirmou que dedicar-se profissionalmente à Arte é muito difícil no Brasil e que soube de inúmeras pessoas que abandonaram esse projeto de vida para se inserirem no mercado de trabalho. Observou que houve uma divulgação falsa de informações acerca da escola e que acredita que não haja uma vontade política deliberada de sucatear e esvaziar o Cicalt. Destacou que a divulgação dos cursos ofertados pelo Cicalt não é feita de forma eficiente, o que dificulta a criação de interesse pela escola por maior número de jovens. Afirmou que a junção do Plug Minas com o Cicalt é problemática, uma vez que isso traz uma série de problemas de gestão das verbas destinadas ao *campus*. Comentou que a fala dos estudantes que denunciam a precarização da estrutura do Cicalt não deve ser questionada, tendo em vista que a realidade da escola é de evidente sucateamento.

O vereador Wilsinho da Tabu convidou os cidadãos para visitar o Cicalt e conhecer sua estrutura, bem como os problemas citados.

A ex-vereadora Cida Falabella disse que visitou o Cicalt e que é lamentável as condições em que se encontra o *campus*. Afirmou tratar-se de um desmonte de instituições de ensino promovido pelo governador Romeu Zema. Destacou que uma das formas de conquista da cidadania pelos jovens ocorre por meio da Arte e



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

da Cultura, e que sua ausência é prejudicial aos jovens. Declarou que as estudantes e servidoras do Cicalt estão empreendendo esforços para a manutenção do funcionamento do *campus*. Perguntou qual é o plano de reestruturação para o Cicalt do governador Romeu Zema. Comentou que, há alguns anos, o Cicalt funcionava de forma plena e propiciava formação artística a vários jovens. Observou que a pandemia impactou o funcionamento do *campus*, mas que há uma visível precariedade estrutural do lugar que o torna desinteressante para os alunos.

Johny destacou que os problemas estruturais do Cicalt mencionados ocorrem há anos. Afirmou que os alunos dessa escola não têm nenhuma desarmonia com os estudantes do ensino regular. Disse que as propostas de reestruturação da escola não são executadas por não terem seriedade. Declarou que a direção do Plug Minas não tem diálogo com os alunos do Cicalt, e que, em razão disso, há um direcionamento inadequado das verbas destinadas ao *campus*. Disse ser vazio falar de números, uma vez que a precariedade da escola é visível. Comentou que são necessárias propostas efetivas para a resolução dos problemas do Cicalt.

O vereador Wilsinho da Tabu afirmou que o governo de Minas Gerais deve se comprometer somente com o que pode realizar de fato, e que é necessário um planejamento de tempo para a resolução dos problemas estruturais do Cicalt. Disse ser seu compromisso contribuir para que o local possa funcionar de forma correta.

Rosa Maria afirmou que não poderá estimar um prazo para solucionar todas as questões levantadas, e que o seu objetivo é resolver definitivamente os



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

problemas do Cicalt. Disse que continuará trabalhando para isso e que direcionará pessoal e recursos financeiros a fim de viabilizar as melhorias e reformas necessárias. Declarou ser importante a ajuda da comunidade vinculada ao Cicalt, não só para apresentar cobranças e demandas como também para colaborar na resolução dos problemas. Destacou que informará ao vereador Wilsinho da Tabu todas as verbas que forem destinadas às reformas e melhorias do Cicalt.

O vereador Wilsinho da Tabu disse estar à disposição para ser o elo entre a comunidade e os gestores públicos, a fim de estabelecer um espaço de diálogo entre ambas as partes.

Henrique Mourão agradeceu a oportunidade pelo espaço de escuta. Disse comprometer-se a repassar todos os termos de compromisso relativos às verbas destinadas à resolução dos problemas de abastecimento hídrico e cabeamento do sistema elétrico do Cicalt. Afirmou que a resolução dos problemas estruturais é importante para que as demais questões sejam sanadas.

Polly Trancoso disse que conversou com a diretora do Plug Minas e que continua sem entender qual é o papel dessa entidade na gestão do Cicalt e qual é a relação entre ambas as partes.

O vereador Wilsinho da Tabu agradeceu todos os presentes. Disse que foi uma audiência muito rica. Declarou que as políticas públicas são construídas em conjunto e que se compromete a ser um elo entre a comunidade do Cicalt e os gestores públicos.


ENCERRAMENTO



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Nada mais havendo a ser tratado, a presidenta declarou encerrados os trabalhos.

Para constar, lavrou-se esta ata, que será assinada pela presidenta ou pelo presidente da reunião em que for comunicada sua aprovação, conforme previsão regimental, ou pela presidenta desta reunião.

ATA APROVADA
Distribuição para impugnação: <u>1 1 6 1 2 2</u>
Comunicação de aprovação: <u>09/06/22</u>
 _____ Presidenta/Presidente